

Com a passagem para a espiritualidade, no dia 27 p. p. do espírito de Mariano Cunha, é mais uma estrela da la. grandeza que vem se juntar à constelação dos grandes luminares do espaço e que lutam em prol da Doutrina dos Espíritos.

Mariano Cunha, o Lio conhecido São Marino, era um dos últimos sobreviventes dos espíritos da velha guarda. Morejou na Doutrina e dedicou toda a existência em prol do Espiritismo e do bem. No tempo em que ser espírita era uma novidade e temeridade, há mais de 50 anos, lá no recanto do povoado de Sta. Maria, fundou o Grupo Espírita Fé e Amor, que ainda está de pé, desbravando a mata virgem dos sentimentos e dos corações, indo de encontro à fortaleza miscelânea dos preconceitos e da fé cega, enraizadas nos espíritos, levando-os de vencida, numa época dura e cheia de dificuldades, em que ser espírita seria um grande arrojo.

Nem por isso houve esmorecimento no ardor de um dos primeiros lutadores do Espiritismo no Brasil, rasgando com coragem a picada na mata bravia, preparando e arroteando o terreno para a semeadura, trabalho levado a cabo por mãos robustas e calosas. O ardor e a coragem, o idealismo e a fé alcançamos no campidoro do Espiritismo daquelas plagas, na sua atitude firme e indomável, na orientação segura da Doutrina de Kardec, no benefício e bem que espalhou nos favores sem conta que prodigalizou. Mèdium portador de preciosas faculdades, serviu de instrumento a espíritos de escól, na divulgação dos princípios da Doutrina e do Evangelho, na assistência aos enfermos e obsessidos. Como médium recetista e curador, foi sobretudo instrumento fiel do espírito de Bezerra de Menezes, distribuindo a mancheiras medicamentos aos pobres e sofredores, no recetário da Farmácia, cujo nome foi

dado ao bondoso espírito, o médico dos pobres.

Contam-se por milhares os enfermos e obsessidos que no recanto de Sta. Maria, receberam daquelas mãos dadas e dos espíritos do Senhor o alívio do corpo e o pão do espírito. Podemos dizer que Mariano foi um dos mestres de Euripedes, pois foi lá em Santa Maria que este se iniciou e sob a ajuda de Mariano e de seus devotados companheiros, sustentados pelo Alto, sua mediunidade se desenvolveu.

Fundado o grupo de Sacramento, sob a direção de Euripedes, nem assim Mariano deixou de dar a sua valiosa cooperação, quer como médium de incorporação sonâmbulo, quer como médium curador. Como instrumento dos espíritos deu movente às instrutivas e memoráveis sessões, em que se apresentaram os célebres espíritos do Donatista e Torquedama, o primeiro convertido após prolongados e porfiosos debates.

A luta afanosa do bandeirante do Espiritismo no Triângulo Mineiro jamais se esmoreceu, mesmo depois do remate da missão terrena de Euripedes, pois que permaneceu firme no seu pósto, evangelizando e distribuindo as bênçãos da Doutrina, atuando como médium recetista e distribuindo a rãdo os medicamentos da Farmácia Bezerra de Menezes.

Somos devedores a Mariano, nós e aqueles que receberam favores incomparáveis de suas mãos dadas, e cumpre-nos como um dever de gratidão homenagear tão valioso trabalhador da Doutrina, cujo corpo cansado tomba, libertando o espírito vigoroso que, sem dúvida, com mais eficiência, virar continuar a grande obra. Aos Espíritos do Senhor, a quem tanto serviu, em nome de Deus, imploramos que o recebam e o illuminem na Pátria Espiritual.

José Marques Garcia

A data de 12 de maio, para nós, se reveste de maneira diferente, por nesse dia relembrarmos, mais tortes e alegres, a figura do fundador desta folha — o querido companheiro José Marques Garcia. 12 de maio é data de seu aniversário. E relembrando dessa data, cremos viver um pouco da vida exemplar do grande batalhador da causa espírita no Brasil Central.

Como justa homenagem à memória querida do nosso antigo diretor e fundador da Casa de Saude «Allan Kardec» desta cidade, queremos aqui lembrar de seu nome, falar ainda que ele representa todo um programa de realizações dentro de nossas atividades.

Que a lembrança amiga do velho companheiro seja, para nós, sempre o estímulo dos que encontram na luta, a vida do homem forte».

Na ocorrência festiva dessa cleméride, a Mocidade Cultural Espírita de Franca, em

colaboração com todas as entidades espíritas, promoveu significativa festa de penhor e consideração ao espírito bondoso e prestável Marques Garcia.

Acreditamos, sinceramente, que ele, hoje, com melhor visão das cousas espirituais, na elucidação evangélica de sua formação sadia, saberá nos perdoar essas considerações que, nem sempre, são ajustadas ao seu merecimento e que, também, vão de encontro à sua modestia de alma humilde.

A «NOVA ERA», apenas, neste registro, quer dizer do amigo de sempre e do diretor resoluto, esperando dele sempre e sempre a ajuda eficiente.



IRMÃOS, LEMBREMO-NOS SEMPRE DE QUE O ESPIRITISMO

- VISTO, pode ser somente fenômeno;
- OUVIDO, pode ser apenas constatação;
- VITORIOSO, pode ser somente festividade;
- DISCUTIDO, pode ser somente acatamento;
- INTRIBUÍDO, pode ser apenas teoria;
- PROPAGADO, pode ser somente movimentação;
- SISTEMATIZADO, pode ser apenas filosofia;
- OBSERVADO, pode ser somente ciência;
- MEDITADO, pode ser apenas doutrina;
- SENTIDO, pode ser somente crença. Não nos esqueçamos, porém, que o ESPIRITISMO APLICADO, O VÍCIO, ÉTERNA com Eterna Libertação.

TRABALHO, SOLIDARIEDADE, TOLERANCIA

De coração elevado a Jesus, não temos por agora divisa mais nobre a recordar. Vive-la na fé consoladora. Espiritismo é sol. Bril ha na sua luz. EMMANUEL

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

ANO XXII  
N. 813

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

## ENIGMAS DESTA VIDA

JOSE RUSSO

Ao trasladar-mos para estas colunas um pequeno episódio ocorrido quando dirigíamos a Vila Allan Kardec, na cidade de Monte Santo, Minas, ainda percebemos nas dobras de lembranças distantes, o perfil daquele homem de aspecto doentio, ostentando miséria e desleixo, a discursar com gestos largos, em autoridade e êrncigo, como a exigir dos circunstantes atenção e piedade.

Dizia-se andarilho, homem sem pátria, sem família e sem amigos, vagando et avés de diversos estados, procurando um lugar para asilar-se até que a morte puzesse termo à sua perigrianação.

Ultrapassando a casa dos cinquenta anos, denotava ainda certa firmeza no caminhar e algo de extraordinário em suas narrações. Em seu porte humilde e desculdado havia ausência de humildade, daquela humildade que aureola os possuidores de resignação e brandura. Discorria com exímia facilidade como se houvesse cursado outras escolas além das experiências do mundo, a verdadeira escola dos párias, seres que vicejam anônimamente, fartos de penitrias e viuvos de esperanças.

Sergipano de nascimento, desde cedo, ao abandonar o paupérrimo torrão, caminhando qual outro Ashaverus lendário, jamais se fixara em parte alguma. Nunca mais retornára ao norte, porque, segundo dizia, lá o pobre morre lentamente, confiando até ao fim em dias de fartura que nunca chegam. E ele, ousado e resistente, não desajera a acabar a vida num lugarejo inculto e sem futuro, próprio para aqueles que se amolinam numa angustiante expectativa, com a incerteza na alma e coração vazio. Penetrando em Minas Gerais, rumara pelo sul, até aportar à cidade referida, onde residiamos, lá pelo ano de 1932.

Alojado em modesto quarto, simples, porém higiénico, dava-se a estravagância própria de indivíduos que vivem e crescem a lei da natureza, a servir-se, para as suas funções fisiológicas, dos cantos do aposento, com a maior naturalidade e desfaçatez.

Abordamo-lo certa vez e, com palavras enérgicas e autoritárias, convidamo-lo a não repetir tal procedimento, devendo procurar a dependência ao lado.

O homem alterou-se como que ferido em sua dignidade, retrucando altivo e arrogante, que jamais atenderia a

nossa imposição, e que ele, homem do mundo, pouco se lhe dava acabar os dias num asilo ou numa cadeia.

Então, em vista da atitude decidida do Sergipano nômade, mudamos de tática e procuramos aconselhá-lo brandamente. Renovou indignado a sua atitude senhoril, afirmando que faria o que bem entendesse, sem dar satisfações a ninguém. Subimos a serra com o homem às costas e concitamo-lo a retirar-se do Asilo, e que nós não tínhamos obrigação de atura-lo na sua arrogância, que se fosse para onde bem quizesse...

— Deu-se um fato estranho, imprevisto, inverossímil!

Até hoje, decorridos cerca de 16 anos, ainda ecoam em nossas lembranças as palavras que ouvimos daquele extranho personagem, mixto de mendigo revolado e pregador moralista.

O homem ergueu-se como impulsionado por possante mola de aço, encarou-nos de frente, quasi roçando-nos o rosto, tremendo, semibante transfigurado, voz meliflua e profética, como a segredar novidades por nós desconhecidas, e assim falou: «O senhor disse que não tem obrigação de me aturar aqui no Asilo, não disse? Pois fique sabendo, seu moço, que o senhor está enganado, muito enganado.» Eu daqui não sei rei e o senhor terá que me tolerar até o fim. Porque venho andando há tantos anos, de terra em terra, esperando encontrar um lugar para acabar os dias e alguem para cuidar de mim? Porque?»

«Então o senhor acha que se não tivesse obrigação, eu teria vindo à sua procura? Porque atravessei tantas cidades de muitos estados e vim parar aqui? Ah, não sabe? «É porque o senhor tem obrigação para comigo, compreende? Ninguém pôde afirmar que não tem obrigação de aturar ou servir aqueles que nós procuram!»

«Quando alguem vem ao nosso encontro, como que conduzido por um fio invisível e misterioso, passando indiferente por milhares de outras pessoas, é porque esse alguem está sendo encaminhado para o destino que o espera. Fique sabendo, seu moço, que se o senhor não tivesse obrigação e dever de me proteger e amparar, por certo eu não teria vindo aqui, teria me desviado por outras bandas.» «O nosso destino nos faz desviar de uns e esbarrar em outros, e o meu destino é aqui mesmo, e o senhor está encarregado da obrigação de zelar por

mim até a morte»...

Falou de uma arrancada, de um jacto, quasi sem respirar. Voltou a sentar-se ao leito, trêmulo, cansado, como se houvesse feito um esforço descomunal.

Recolheu-se em profundo silêncio, permanecendo inerte, longínquo, além da vida real.

Por nossa vez sentimos o entorpecimento daquele silêncio contagioso. Permanecemos em silêncio afim de recompor os pensamentos. Mas aquele silêncio, parece-nos ainda hoje, que discursava vibrante em nosso intimo, numa eloquência nova e espectral. Aquele silêncio falava alto, numa tonalidade extraterrena, como valoroso tribuno magnetizando multidões, exumando fragmentos de coisas vividas, retalhos de cenas vagas e imprecisas de eras distantes.

Dias se sucederam. Meses, um ano.

Agonizante, em uma de nossas visitas, tentou agradecer-nos. Balbuciu palavras de sentido incerto, mas cujo sentido real martelava-nos o pensamento.

Consequimos decifrar algumas frazes e estas insistiam em fazer-nos compreender que havíamos cumprido a nossa obrigação, tal como o seu destino determinara, entregando-o aos nossos cuidados até que a morte o levasse deste mundo.

O lato não se apagou de nossa memória, e muito nos serviu para exemplificarmos a exortação do Sergipano em dezenas de outros que surgiram em nossa jornada. Aprendemos que os caminhos de Deus são infinitos para encaminhar todos os seus filhos. A sombra do andarilho nômade nos faz meditar sobre todos os aspectos da miséria humana.

Recordamo-nos de um conselho de amigo certo e devotado do plano espiritual, e aqui o transcrevemos finalizando estas recordações que se traduziram em valiosas lições através dos anos decorridos:

«Em tudo o que depender de ti o evitares a teu próximo uma dor, um desgosto, um desengano, uma falta equivalente a teres praticado um ato de caridade.

Não te importes que o beneficiado não fique sabendo donde partiu o benefício, e que se torne ingrato depois de o haver recebido.

Desde que o necessitado distingua te, confiante de ser atendido, atenda-o»...

# CARTA ABERTA

Ao ilustre confrade e amigo dr. Tomaz Novelino:

Tenho a honra e a satisfação de cumprimentá-lo, dando-lhe os meus parabéns pela vitória material, moral e espiritual, alcançada na construção do «Ginásio Pestalozzi».

Diante das notícias e referências que tenho lido, principalmente das que partiram da pena do bispo de Ribeirão Preto, em recomendações especiais aos católicos de Franca, julgo ser o «Ginásio Pestalozzi» uma obra gigantesca, que só a boa vontade poderia idealizar.

S. Excia. o sr. bispo é de opinião que a matrícula de uma criança, filha de católico, em um estabelecimento de ensino, dirigido por espírita, pode acarretar prejuízos à fé católica.

Engraçado! Nós somos diferentes.

Sabemos que os espíritas não se preocupam em aproveitar oportunidades para impôr a sua crença no espírito de creanças, ainda mais em um ginásio que tem um programa oficial a obedecer.

Somos diferentes-disse-porque, em se tratando de assuntos religiosos, costumamos recomendar aos espíritas menos cultos que leiam os livros de todos os credos e observem com atenção tudo quanto diz respeito às outras religiões, estabelecendo sempre confrontos entre o que se ensina no Espiritismo com o que se ensina nos outros logares. Nós-em suma-procuramos o que diz o apóstolo Paulo: «Estudai tudo e abraçai o que for bom».

Assim procedemos, porque a nossa fé é como a casa forte, citado no Evangelho, levantada sobre a rocha e que resiste, portanto, a qualquer tufão e qualquer tempestade.

O temor de S. Excia. o sr. bispo de Ribeirão Preto é infundado, porque o católico, quando procura o Espiritismo, já perdeu a sua fé no catolicismo e muitos ainda permanecem lá mais por preconceito do que por outro qualquer motivo. E não somos nós os espíritas os culpados de o católico perder a sua fé religiosa.

Transcrevo a seguir um trecho de uma carta que me enviou um padre, no sentido de comprovar o que afirmo. Ei-lo: «... Por diversas vezes tenho tido o desejo de encontrar-me com uma pessoa que me pudesse tirar as dúvidas e desvendar certos mistérios nesta questão religiosa. Pois o meu maior sofrimento é a dúvida. Duvido de tudo o quanto diz respeito a espírito, tanto no campo católico, como no protestante, como no espírita. No entanto creio que certa coisa há, pelos fatos que se me têm dado, mas para os quais não tenho explicação. Todas as vezes que pensei em procurar uma pessoa, pensei logo em você...»

A essa carta respondemos, dr. Tomaz Novelino, com a seguinte: «Caro amigo padre... Admirei a sua franqueza, mas fiquei triste, por ver que você sofre de fato bastante. E a sua moléstia, segunda a sua própria afirmativa, é a dúvida. A moléstia é má, mas não é tão grave, porquanto tem como causa um dano que se pode remediar, o qual consiste na falta de observância do Evangelho... Quem dúvida é como o fiel de balança, cujo prato tanto pode cair para um lado como para o outro. Sendo a dúvida um efeito não deixa de ser uma causa também-causa de incredulidade, que então já se torna uma moléstia de maior perigo e portanto de cura mais difícil. Embora a sua dúvida se estenda a todas as crenças, recomendo, não como mestre, mas simplesmente desejo de sua saúde, a leitura e a meditação do evangelho de João, extraordinário repositório de verdades sublimes e irretorquíveis. Leia o Capítulo XIV, versículos 17 e 18. É conveniente você meditar um pouco nos dizeres do Capítulo XII, versículos 1 e 11, Aos Coríntios. Eu tenho muita esperança na sua felicidade e creio mesmo que você não perde a fé ainda e nem poderia perdê-la jamais. O que aconteceu naturalmente é que ela foi obscurecida por uma falsa ideologia e adormeceu. Nunca se esqueça de que a fé sempre nos serviu em todas as circunstâncias, de força poderosa para vencermos os maiores obstáculos que se nos apresentam na espinhosa estrada da vida, desta dura vida terrena, onde cada um de nós sempre tem um resgate a fazer. A fé é um lenitivo para as dores físicas e morais que nos atormentam. Não fosse a fé, qual seria a situação de espírito dos primeiros mártires do Cristianismo, que caminhavam serenamente para a arena, cantando com fervor os mais belos hinos cristãos? A fé nos garante metade, quando não toda a vitória, em qualquer campo de luta. Houve razão para que Jesus dissesse a seus discípulos: «A fé transporta os montes». E é justamente isso essa coluna extraordinária, em que se apóia o nosso espírito nos momentos difíceis, essa poderosa alavanca que remove as dificuldades e plana o nosso caminho que você precisa despertar. Eu também já estive na situação em que você se encontra hoje. Conheço a psicologia da fé, todos os seus efeitos, bem como os prejuízos que nos causa o seu adormecimento. Um dia, porém, depois de meu espírito sofrer grandes torturas na investigação da Verdade, justamente quando a vida já se me resumia no curto lapso de tempo que decorre do berço ao túmulo, algo despertou-me o desejo de conhecer coisa diferente daquela que me ensinaram no lar, como relação a questões religiosas. E não demorei muito, embora agisse mais com o raciocínio do que com o coração, a encontrar o que desejava. Hoje sou feliz!»

Logo depois, dr. Tomaz Novelino, em Janeiro de 1945,

## Seção da Mocidade Cultural Espírita de Franca

Inauguração do «Lar Espírita»

Foi inaugurado a 1.º do corrente mês, na vizinha cidade de Uberaba, o «Lar Espírita», casa que se destina à educação e abrigo de menor abandonada. Construção moderna, com dormitórios amplos, sala de costura refeitório, biblioteca, enfermaria e berçário, além de outras dependências, situado em local agradável e em amplo terreno, o «Lar Espírita», com sua fachada imponente e suas linhas arquitetônicas impecáveis, é um símbolo de fé cristã materializada, aos olhos do transeunte observador e uma promessa de abrigo fraterno à menor abandonada.

As comemorações se seguiram com conferências evangélico-doutrinárias e reuniões de confraternização até a noite do dia 4.

Várias cidades mineiras, paulistas e fluminenses se fizeram representar às festividades, pelos seus Centros e Juventudes.

A «MCEF» esteve ali representada pelo seu mentor Agnelo Morato e juveninos Mário Nalini Jr., Mariza Nalini e Olavo Rodrigues. José Russo e Elnora; Dr. Amélio Calixto e Jonas Alves também estiveram presentes ao ato inaugural do «Lar Espírita».

Nosso aniversário...

A «MCEF» comemorou no dia 12 do corrente o seu 2.º aniversário de fundação realizando, na mesma data, a «XV Noite do Moço Espírita», apresentando, ainda, singela homenagem a José Marques Garcia, patrono da «Mocidade», cuja data natalícia se registra naquele mesmo dia.

No próximo número daremos notícias mais detalhadas dessas festividades.

A «Mocidade» homenageou no dia 7 os seus mentores Agnelo Morato e Maria Aparecida Rebelo Novelino que se aniversariaram nos dias 7 e 8 respectivamente. A festinha foi na chácara do nosso mentor onde ambos os aniversariantes receberam, em singela mas sincera homenagem, inequívoca prova de admiração e amizade que lhes dedicamos os juveninos. Compareceram, ainda, outros confrades.

IV Semana Espírita de Franca

Realizar-se-á, de 17 a 24 de julho próximo, a tradicional Semana Espírita de Franca, conclave de espiritualidade e confraternização que o Grêmio Espírita realiza anualmente. A «Mocidade» tomará parte ativa nessa realização.

Campanha da Poltrona...

Já recebemos contribuições destinadas à campanha da Poltrona Pró Educandário

recebi outra carta do mesmo padre. Eis um tópico dela: «... Eu agradeço muito (nomes de duas pessoas espíritas) pelas caridades que me têm feito durante este transe de provação. Caridade que não saberei pagar, mas que Deus está guardando. Eu fico profundamente edificado e com a minha fé católica cada vez mais arrefecida, cada vez que medito e vejo que tenho encontrado mais caridade no meio que não é católico...»

Essas confissões de um padre me edificam, dr. Tomaz Novelino, e me levam a reconhecer não-haver campo onde a Verdade lute sem vitória. Mas também... a Verdade é a Verdade!

## Explicação

Há quem proclame, com razão bastante, Que a Terra é torvelinho extraordinário, Pois vêmos, neste Globo Planetário, Condutas e feições mui contrastantes...

De fato, negro e lígubre é o cenário, Que nos revela o Mundo a cada instante: Ali, tudo é miséria e dor constante!... Além, ditoso vive um milionário!...

Mas privilégios é que Deus não concede, Eis a razão que o que, sempre sucede, No Espiritismo logo se esclarece;

E assim, do Pai justíssimo e clemente, Que nunca nos castiga eternamente, Recebe cada qual o que merece!...

Cléver Novais  
Uberaba

## O Problema Especial

Nunca, como nesta metade do nosso século, o homem dedicou toda a sua atividade à conquista material da vida, subvertendo e dominando os valores científicos, morais e sociais, ao seu alcance. No auge do seu delírio, criou o «nacionalismo», isto é, faça contra raça, tentando transformar o planeta numa arena de gladiadores, teatro de fratricídio, único e absoluto, que a história até hoje não tinha documentado. E, quando a civilização esperava das religiões uma frente única, em defesa do «direito humano», de viver e progredir na órbita do seu ideal, as mesmas religiões traíram os postulados sagrados, e se juntaram aos «nacionalistas».

Foi a falência completa da «integridade religiosa» que demonstrou, ainda uma vez, como os poderes públicos, sejam culturais, ou políticos, não podem sustentar-se sem um mútuo pacto de aliança ofensiva e defensiva. É suficiente lembrar o pacto do Latrão, de 1929, entre o fascismo e o Vaticano, anteriormente inimigos implacáveis. Para quem baseia a vida terrena em precária e eterna, a primeira é, unicamente, a preparação para a segunda, assim como Jesus afirmava: «o meu reino não é desta terra», é claro que o «problema espiritual» ainda não foi estudado e resolvido pelos grandes pensadores e denominadores dos povos. Assim é que a pobre humanidade, sem uma visão certa e racional da sua dupla

existência, segue e acompanha, cegamente, os «instrumentos da sua prova individual e coletiva».

Os espíritas são chamados, hoje mais que ontem, a explicar racionalmente o que são e representam os «instrumentos das nossas provas», como argumentos básicos, decisivos, do nosso livre arbítrio. Sim, porque a ignorância prevalece ainda nas consequências dos nossos atos da vida diária. Nós representamos dois tempos: o «passado e o presente», ambos ligados indelutavelmente ao nosso destino, e digo mais, demonstrando a todos os inimigos do Espiritismo a lógica da lei reencarnacionista. O passado é o espelho da nossa existência precedente; o presente, o caminho que purifica nossa alma. Cada encontro, na vida presente, com uma criatura que dificulta, amargura e entristece o nosso livre arbítrio, é simplesmente a volta de quem nós dificultamos, amarguramos e entristecemos na nossa vida anterior. Precisamos, para progredir, liquidar pacificamente o ato inhumano que cumprimos no passado; naturalmente, mais ou menos, na mesma maneira daquela época.

O universo é reino de paz e de harmonia, e para culminar, sereno e luminoso, até às esferas superiores, precisa que o avanço de cada criatura «seja pureza que se junte à pureza»; afastamento de qualquer baixa paixão que vem dos planetas inferiores. Eis a escada de Jacob, que todos conhecem, por tê-la lido nas sagradas escrituras, sem subi-la com a ação. Pelo contrário, somos apenas nós, espíritas, até hoje, em proclamar que o «inferno» é a maior ofensa ao amor e à misericórdia do Criador, o Qual quer que cada Sua criatura chegue ao ninho paterno pura como o seu próprio divino.

Portanto, quanto mais encontramos «instrumentos de prova» no nosso caminho terreno, é evidente como eles respondem ao nosso passado, e procuram nivelar as duas almas num amplexo de paz e de amor. Quem não acredita nisso é o homem de escassa fé e escassa inteligência, também nas nossas fleiras, mas procuro corrigi-los.

Tanto mais que o fim providencial da precária vida planetária responde à eterna, nossa meta suprema.

CAMPINAS

Benedito Gonçalves do Nascimento

Mariano Rango d'Aragona

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», durante o mez de abril de 1949

SEÇÃO MASCULINA: Existiam em tratamento Entraram durante o mês Total Tiveram Alta: Curados Melhorados Falecidos Existem nesta data Os entrados são: 1 - Pedro Genovese, 31 anos, branco, solt, bras, proc. São Paulo. 2 - Benedito Alves Barbosa, 39 anos, branco, casado, bras., proc. Ribeirão Corrente - S.P. 3 - Afres Aguiar de Almeida, 30 anos, branco, casado, bras., proc. Jacarézinho - Paraná. 4 - Mário Marchioli, 32 anos, branco, solt, bras., proc. S. Sebastião do Paraíso - Minas. Os curados são: 1 - Benedito Batista Rangel, 39 anos, branco, casado, bras., proc. Bebedouro - S. P. 2 - Francisco Barã, 36 anos, branco, casado, bras., proc. Nova Granada - S. P. 3 - Eduardo Moreli, 20 anos, branco, solt, bras., proc. Franca. 4 - Filógomes Silva, 37 anos, pardo, bras., solt, proc. Franca. Os melhorados são: 1 - Mário Petrouco, 21 anos, branco, solt, bras., proc. Jaboticabal - S. P. 2 - Ari da Silva Cunha, 21 anos, branco, solt, bras., proc. Passos Minas. 3 - Milton Moreira da Silva, 19 anos, branco, bras., solt, proc. Getulina - S.P. 4 - Bruno Gavioli, 18 anos, branco, solt, bras., proc. Catanduva - S.P. O falecido é: Geraldo Dias da Rocha, falecido em 26/4/49, 32 anos pardo, bras., solt, nat. de Sebastião do Paraíso - Minas, proc. Franca.

SEÇÃO FEMININA Existiam em tratamento Entraram durante o mês Total Tiveram Alta: Curadas Melhoradas Falecidas Existem nesta data As entradas são: 1 - Maria Morejo Silva, 48 anos, branca, casada, bras, proc. Itápolis - S.P. 2 - Joana Ferreira, 26 anos, branca, solt, bras, proc. Casa Sêca, Franca. 3 - Geralda Tavares dos Santos, 31 anos, branca, solt, bras., proc. Franca. 4 - Josefina Isepe, 29 anos, branca, bras., casada, proc. Ibirá - S.P. 5 - Carlota Maria Ribeiro, 28 anos, bras., casada, branca, proc. Jacuí - Minas. As curadas são: 1 - Catarina Biudes, 52 anos, branca, casada, espanhola, proc. Lins - S.P. 2 - Lucinda Maria de Jesus, 19 anos, bras., casada, parda, proc. Franca. 3 - Olímpia Gomes da Silva, 29 anos, bras., casada, proc. Araponga - Paraná. 4 - Maria Cândida de Jesus, 19 anos, bras., solt, branca, proc. Passos - Minas. 5 - Floripes Rosa, 33 anos,

parda, casada, bras., proc. Araguari - Minas. As melhoradas são: 1 - Maria Patrocina Ferreira, 25 anos, branca, solt., bras., proc. Patrocínio Paulista - S.P. 2 - Aparecida Rodrigues Nascimento, 24 anos, branca, casada, bras., proc. Cajuri, S.P. 3 - Vitória Pasquelotto, 40 anos, branca, bras., casada, proc. Guapiacú - S.P. Cartas Respondidas 1280 Recetas Avariadas 1630 Curativos Diversos 1672 Injeções Aplicadas 2072 Franca, 31 de Abril de 1949 José Russo Produtor-Gerente Dr. J. Matias Vieira Diretor-Clinico Dr. T. Novelino Vice-Diretor-Clinico Dr. Jairo Borges do Val Assistente

Da União Social Espirita aos Espíritos do Estado de São Paulo Consolidemos a nossa esperança

Confrades do Estado bandeirante! É chegado o momento de consolidarmos o trabalho tão nobre pelo qual tantos vultos proeminentes na história do espiritismo, lutaram deixando a boa semente plantada no terreno pedregoso. Lembremo-nos das figuras respeitáveis e estimadas de Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel e tantos outros incentivando os adpeos da Terceira Revelação a se unirem como irmãos. Atendemos nossos ouvidos às admoestações dos espíritos e competemo-nos da missão gloriosa conferida a Patria do Evangelho e Coração do Mundo. É para que de fato a boa semente lançada pelos abnegados mensageiros do Senhor possa florir nessa Patria de Luz, é mister que os trabalhadores se unam e se movam em uma só direção, conjugando esforços, fortalecendo a vontade, engrassando as fileiras e vencendo os obstáculos. A esperança de todos os espíritos de bom senso sempre foi a de ver consolidadas a união entre todos. Este trabalho, no estado de São Paulo, está sendo realizado por nós, espíritos da terra de Piratininga, orientados e dirigidos pelos irmãos do espaço que conjugam do mesmo ideal, sob as bandeiras e o beicaplato de Jesus. Não podemos desistir em meio à caminhada. Se, o nosso caminho é iluminado pelo sol da verdade e si nossas intenções são ao de realizar o que nos manda o Evangelho do Senhor, não podemos estacionar, pois a tarefa iniciada requer novos esforços e reclama executores abnegados. Sendo a U.S.E. uma entidade dos espíritos do Estado de São Paulo, a serviço da unificação, cumpre-lhes secund-la amparando-a em todos os setores, para que, no proximo Congresso, uma parte da tarefa esteja concluída em palpante realidade. Este é o apelo da U.S.E. aos espíritos do Estado. Unimo-nos uns aos outros, unindo-nos a Jesus, o Divino Pastor.

TERRA SEM DEUS ROMANCE MÊDICO FRANCISCO SPINOS

Capitulo - XI - (continuação) Nesse momento, os dois Espíritos do coronel e mãe de Erasto - vinham se aproximando. - Minha boa irmã: posso fazer-te uma pergunta? - indagou Gumercindo, - De que se trata? - É certo que exististe um documento comprometedor, que estava em poder do vigário? - Sim, irmão; aquele papel já não existe para perturbar a vida de meu companheiro. - De que se trata? - perguntou o coronel. - Daquele documento que o vigário obrigou-te a assinar! Lembra-te? - Terrei pertubado a possessão de espírito do coronel ao se lembrar da existência daquele maldito documento. Ele iria ser a sua ruína! Mas sua companheira, abraçando-o, lhe disse: - Não fiques triste; Eu já destruí aquilo que poderia comprometer-te? - Queres dizer que inutilizaste aquele documento? - Justamente! Foi destruído pelo fogo do altar do templo! - E tomando Erasto pelo braço: - Meu filho; Vamos que a madrugada vem para da tua Guamerindo; fica em paz, e tu, meu companheiro, procura recordar-te destes momentos despertares. - Mãe e filho desataram, deixando atrás de si uma alegria inatransível, na vida daqueles almas. - Era já noite silenciosa. Erasto caminhava dando o braço a sua mãe que, muito alegre, se dirigia para o Presídio, onde estava o corpo adormecido de seu filho. - Não me dizes mais nada, mãezinha? - Sobre que, meu filho? - Qualquer coisa, enquanto não chegarmos ao fim das lides desta noite. - O sonho de que irás te lembrar amanhã, ao despertares, não te trará estas recordações nitidamente, como uma passagem real da tua vida, num momento de felicidade, e isso porque nós damos sempre apenas uma partícula de ensinamentos aos que, durante o sono, confabulam conosco, e o fazemos propositalmente - por ordem superior - para que os encarnados, ao despertarem, não se lembrem de tudo o que ocorreu durante a liberdade do espírito, pois que lhes seria prejudicial. Quando assim conversavam, os dois Espíritos chegaram às portas do Presídio. - Aqui estamos; entra, meu filho. Procura, nas preces, o remédio para quando te sentires em paz. - Até amanhã, mãezinha; que Deus te acompanhe! O povo acompanhava o vigário como po-

Undécima Semana Espírita de Ribeirão Preto

Todos os que participaram e colaboraram para que esse movimento fosse, como de fato aconteceu, o maior acontecimento espírita realizado no BRASIL CENTRAL, desde aquela época de encarnamento feitos pelos resultados obtidos. Exatidão completa e demonstração de trabalho preencheram os dias dessa bellissima concentração! A XI SEMANA ESPIRITA DE RIBEIRÃO PRETO substanciou-se (bem é o termo) em conclave erístico, onde a confraternização de cerca de mil visitantes, representando as principais cidades de nosso Estado e Minas Gerais, soberanamente identificaram-se com a finalidade do certame. Desde o dia 10 até o 17 de abril, presenciávamos a preocupação de todos em harmonizar o trabalho edificante da Doutrina com as aspirações de todos. Talvez seja, por isso, que se estruturou, nesse movimento, uma vibração espiritual indelével! ... O ponto alto dessa semana consistiu, sem dúvida, na Segunda Concentração das Juventudes Espíritas

de E. S. Paulo e Minas que, este ano, teve como local a magnífica Capital d'Oeste. E esse movimento culminou com a certeza demonstrada por todos os jovens espíritos que participaram dela e que, bem feito, compreenderam a significação dessa atividade pertencente à alta moça do Espiritismo. A XI Semana Espirita de Ribeirão Preto, dessa vez, foi patrocinada pela União Municipal Espírita e conseguiu obter de todos os filiados a essa entidade a mais franca colaboração e que foi, com brilhantismo, a razão principal do sucesso alcançado. O Programa constou de partes interessantes: Orações abordando assuntos doutrinários e evangélicos; professores, mostrando aos moços, novos rumos para sua educação social; moços falando de seus pontos de vistas e dando sugestões a diá sobre as lições discutidas. E tivemos, ainda, para complemento maior do idealismo cristão, partes teatrais e recreativas, além das tertúlias que envolveram atada mais o ambiente nessa salutar compreensão de fraternidade e senso de cooperação. E assim esteve a divisão dos dias desse conagração espírita: Dia 10 - falaram dr. Jôni Doin e dr. Gaudêncio de S. Paulo, tendo como local o Estádio da Inocentiva; Dia 11 - no palco do Cine Teatro Avenida, falaram sobre assuntos da Doutrina - dr. Tomaz Novelino e Agnelo Morato; Dia 12, mesmo local, dr. Steagall e sua filha profa. Elizabeth Steagall, de Santa Barbara d'Oeste, preencheram a tribuna; Dia 13 Dr. Wilson de Melo e diversos moços abordaram assuntos oportunos sobre o movimento espírita do Brasil; Dia 14 - na sede do C. Espirita «URIPÉDES BARSANULFO» discussão sobre o tema: «QUAL O MELHOR PROGRAMA PARA UMA JUVENTUDE ESPIRITA», tendo feito suas conclusões de modo claro e brilhante o dr. Wilson de Melo, de Barretos. A noite, no Cine Teatro Avenida, falou a profa. Corina Novelino de Sacramento e outros representantes de diversas Cidades Espíritas. Ainda, pela manhã, desse dia, houve visitas às instituições e entidades espíritas de Ribeirão Preto. Dia 15 - período da manhã, na sede do C. E. Euripedes - sob a orientação preclara do dr. Ari Les, houve uma prévia sobre a proxima reunião dos Moços Espíritas, cuja ocorrência se dará, em julho próximo, em S. Paulo.

nais estiveram a cargo do dr. Jaime Mstreiro de Barros, ficando esclarecido que o jovem tem por obrigação exemplificar para propagar a Doutrina.

A noite, no Cine Teatro Avenida, falou o dr. Luiz Monteiro de Barros, tendo realizado em seguida, como foi levado a efeito todas as noites, um ato litero-musical, que ficou a cargo dos elementos da Mocidade «EMANUEL».

Dia 16, realizou-se distinto convescote no «Clube Regatas Rio Paranaense» e à noite, na Praça XV de Novembro dessa cidade, fechou-se com chave de ouro a Semana, tendo falado, entre outros oradores, o Prof. Campos Vergal, Deputado por S. Paulo. Reaviram, frente o pulanque armado para essa noitea memorável do Espiritismo em toda a nossa região, cerca de 6 mil pessoas que, risonhas, manifestaram sua satisfação pelo encadamentado dessa realização.

Ainda, domingo, dia 17, no Centro Euripedes, pela manhã, estiveram reunidas as diversas representações de mocidades espíritas que ainda ficaram em Ribeirão Preto, tendo nessa oportunidade, mais uma vez, confirmada a grande confraternização que está encenivando os moços integrados na IIIa. Revelação.

A proxima reunião dos jovens espíritas, sob a denominação de «3a. CONCENTRAÇÃO DAS JUVENTUDES ESPIRITAS DE S. PAULO E MINAS GERAIS», vai ter como local a magnífica cidade de Bauri, conforme deliberação dos dirigentes desse empreendimento notável e que, dia a dia, consegue novas adesões, parecendo-nos até que a proxima, concentração vai contar com representações do Estado do Rio, Paraná, Mato Grosso e Goiás.

Podemos anotar as representações em Ribeirão Preto das seguintes cidades: Araraquana, Araguaçu, Barretos, Bauri, Bebedouro, Campinas, Casa Branca, Cravinhos, Batatalas, Brodoviski, Franca, Guapuzé, Jaboticabal, Jundiá, Igarapava, Ribeirão, S. Joaquim da Barra, S. Paulo, Santos, S. S. Paraiso, Orlandia, São Simão, Tupum, S. João da Boa Vista, Mogi Mirim, Ilapira, Rio de Janeiro, Morro Agudo, Uberaba, Uberlândia, Sacramento, Ituiutaba, além de outras inúmeras localidades que não nos foi possível anotar. Está de parabéns os espíritistas de Ribeirão Preto, notadamente os queridos companheiros dr. Jaime Monteiro de Barros e José Pupa que tudo fizeram para que essa realização alcançasse o objetivo colimado e que é o de propagar a doutrina, animar os moços espíritas para porfiar em busca do ideal comum, tendo para animá-los esse guia que é o lema das mocidades espíritas.

Paz e Alegria

«A tarde, na sede do Centro «UNIÃO CARIDADE», teve lugar a classificação das lições sobre o assunto: «COMO DEVE O JOVEM ESPIRITA ENCARAR A PROPAGANDA DO ESPIRITISMO?». Obteve, com méritos reais, o primeiro lugar o inteligente Gerardo de Oliveira, pertencente à Mocidade Espirita «EMANUEL» de Ribeirão Preto. As conclusões e sugestões fi-

Gráfica «A Nova Era» CONFECCIONA A UMA OU MAIS CORES IMPRESSOS Rua Campos Sales, 929 - Caixa Postal, 65 - Fone, 317 FRANCA - E. S. Paulo

IMPRESSOR Precisa-se nas oficinas gráficas desta fôlha. Inútil apresentar-se sem competência. Paga-se bem. (Continua no próximo número)

